

“SAÚDE NO ÔNIBUS”: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE ADESIVOS

GABRIELLA DA SILVA ZUQUETTO¹; ALINE KOHLER GEPPERT²; LEANDRO LEITZKE THUROW³; ADRIZE RUTZ PORTO⁴

¹ *Univesidade Federal de Pelotas –gabriellazuquetto@hotmail.com*

² *Secretaria Municipal de Saúde – aline.geppert@hotmail.com*

³ *Secretaria Municipal de Saúde – llthurow@yahoo.com.br*

⁴ *Universidade Federal de Pelotas - adrizporto@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

Afixados frente às ruas movimentadas do início do século 20, os cartazes eram tão populares para divulgar produtos, serviços e eventos que se constituíram de um dos primeiros meios de comunicação em massa amplamente utilizados (SCHMIDT, 2016). Na lógica dos cartazes, surgiu a ideia de divulgar informações de saúde relevantes, por meio de adesivos nas janelas dos ônibus do município de Pelotas.

Esse meio de comunicação pode ser importante também enquanto ferramenta relevante de educação em saúde. A educação em saúde trata-se de uma estratégia de promoção de saúde no intuito de tornar os cidadãos mais conscientes de seus direitos, sendo esclarecidos quanto a suas condições e responsáveis sobre a saúde da comunidade em que vivem (BRASIL, 2002; FEIJÃO; GALVÃO, 2016; KLEBA, 2016).

A proposta de educação em saúde tem como diretriz orientadora o Art. 14 da Lei Orgânica da Saúde, o qual corroborou na criação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, que contempla, entre seus objetivos, o incentivo ao protagonismo popular na melhoria de suas condições de saúde, enfatiza a importância de vivenciar experiências significativas como potências de transformação do contexto vivido, produzindo conhecimento e cultura (BRASIL, 2012).

Essa iniciativa, de educação em saúde, teve sua primeira edição em 2015, com adesivos em formato de sorriso, tendo informações de saúde bucal, já no segundo ano foi utilizado um formato de maçã com conteúdos de orientações nutricionais. Contudo, aqui se buscará relatar a ação deste ano, 2017, em que a gestão municipal de saúde pelotense procurou ampliar o escopo de informações e pluralizar os assuntos abordados, criando a terceira edição com o título de “Saúde no Ônibus”, destinando-se a educação em saúde para os usuários do transporte público.

Nesta edição, as orientações foram construídas por meio de reuniões e em parceria com Programa de Educação Tutorial da área de Saúde, denominado PET Saúde - GraduaSUS da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), contando com a participação de docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional e Farmácia, além de preceptores coordenadores e colaboradores de Programas da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – Setor de Saúde Mental, Farmácia Municipal, Programa Primeira Infância Melhor, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (IST/AIDS), Hemocentro, Saúde Bucal, Cartão do Sistema Único de Saúde (SUS), Atenção Básica, Atenção de Média e Alta Complexidade e Conselho Municipal. O alcance e impacto de tal ação foram investigados, posteriormente, e na sequência também será relatado.

Frente ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do grupo da enfermagem do PET Saúde na educação em saúde por meio da elaboração de adesivos informativos dispostos na ação “Saúde no Ônibus”.

2. DESENVOLVIMENTO

O relato de experiências extensionistas é relevante, sendo que ao se compartilhar essas vivências possibilita-se que outras pessoas a conheçam e repliquem tais ações. Os acadêmicos devem ser também o agente produtor ou gerador de novos conhecimentos científicos e desenvolvimento de tecnologias ou de experimentos que só terão impacto se forem publicadas (ERDMANN, 2016).

Na ação Saúde no Ônibus foram confeccionados 630 adesivos em tamanho 40 x 30 cm, com 18 textos diferentes para abranger a frota municipal urbana de 210 ônibus com três adesivos de diferentes assuntos em cada. O custo por adesivo foi de R\$9,00, totalizando um investimento da ordem R\$5.670,00, ou seja, uma relação de R\$ 0,05 centavos de real por usuário alvo. Essa ação “Saúde no Ônibus” foi lançada, então, oficialmente pelos idealizadores no dia 07 de abril de 2017 (Dia Mundial da Saúde), em que os próprios motoristas adesivaram as janelas e vidros dos ônibus.

Para que a mensagem fosse eficiente, a equipe que elaborou a ação buscou utilizar, tanto uma linguagem visual (a marca do programa e o formato do material), quanta linguagem da informação escrita, ambas atrativas, simples, de fácil compreensão e com expressões locais, aproximando assim a orientação do leitor.

A colaboração do PET Saúde, composto de cinco diferentes cursos de graduação, deu-se por quatro deles, com a elaboração de pelo menos dois adesivos. O curso de Terapia Ocupacional contribui com dois adesivos, o primeiro com orientações da maneira adequada de carregar sacolas e mochilas e o segundo sobre como evitar quedas para idosos. O curso de Farmácia informou sobre o armazenamento correto de medicações e o risco de intoxicação medicamentosa, já a Odontologia buscou informar sobre câncer de lábio e o uso de creme dental com flúor.

Por sua vez, o curso de Enfermagem contribuiu com três adesivos diferentes. No primeiro, optou-se por frisar a importância de mulheres de 25 a 64 anos realizarem o exame preventivo de câncer de colo de útero. O segundo adesivo se tratou dos testes rápidos realizados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), os quais podem detectar AIDS, hepatite B, hepatite C e sífilis, reforçando sua eficiência e facilidade. Por fim, o terceiro adesivo elaborado pela enfermagem divulgou uma recente mudança no calendário vacinal, informando a população que meninos e meninas têm a oferta de vacinas contra o vírus do papiloma humano, mais conhecido como HPV, enquanto fator de risco para o câncer de colo de útero.

Além do exposto, foram confeccionados dois adesivos informando sobre a doação de sangue com textos construídos pelo Hemocentro do município que esclareciam dúvidas, dois sugeridos pelo Conselho Municipal de Saúde informando sobre como fazer o cartão SUS ou participar dos Conselhos em nível local ou municipal, dois com colaboração do Programa Primeira Infância Melhor

(PIM) que orientava cuidados com as crianças, um esclarecendo a diferença dos serviços ofertados pela UBS e pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), outro divulgando a Rede de Atenção Psicossocial e por fim um adesivo também para divulgação da implantação de Rede Bem Cuidar, um projeto inovador na atenção básica que já reformou quatro UBS, implantou farmácias distritais e visa a prevenção em saúde.

Após a implementação da ação “Saúde no Ônibus”, foi realizada ainda uma avaliação de alcance e impacto a partir de alguns itens considerados essenciais, dentre eles: quais os assuntos apresentaram maior impacto para a população, se o conteúdo apresentado era de fácil compreensão, a visão da população sobre a importância ou não dessas iniciativas e desse formato de divulgação da informação e principalmente se houve aprendizado com a intervenção. Houve também pedido de sugestões de temas a serem abordados, constituindo assim, além da pesquisa de alcance e impacto, um levantamento de assuntos que a população considerava relevante conhecer.

Para essa avaliação foram aplicados nos meses de maio e junho de 2017 questionários com a população que se encontravam, nas paradas dos ônibus, aguardando a chegada do transporte coletivo. Esses entrevistadores abordavam a pessoa e convidavam a mesma a participar da pesquisa, em caso de concordância, era lido o termo de consentimento livre e esclarecido, seguida da aplicação do questionário, composto de 19 questões (fechadas e abertas) preenchidas pelo entrevistador.

A estrutura do questionário foi organizada com informações básicas sobre o entrevistado (sexo, cor, se o entrevistado era alfabetizado e utilização do transporte coletivo – se utilizava, número de vezes na semana e o número de linhas), e as informações relacionadas ao impacto dos adesivos.

3. RESULTADOS

A coleta de dados aconteceu após um mês do lançamento da terceira edição do projeto, sendo 163 pessoas abordadas que se encontravam nas paradas dos ônibus. Desses, 42 não se enquadraram nos critérios, cinco não quiseram participar da pesquisa, cinco não usavam o transporte coletivo, um não assinou o termo de consentimento livre e esclarecido, 10 não concluíram o questionário, 16 não perceberam os adesivos e cinco não eram alfabetizados, totalizando 121 questionários válidos.

Quanto aos resultados, os assuntos mais lembrados pela população foram saúde bucal e doação de sangue e os menos lembrados pela população entrevistada foram o armazenamento correto dos medicamentos e o de testes rápidos ofertados na rede. Quando questionados se aprendeu ou lembrou alguma informação: 83 entrevistados responderam positivamente e 30 responderam negativamente, o restante optou por não responder a questão. Já em relação ao conteúdo: 109 entrevistados acharam o conteúdo fácil de entender, oito acharam razoável, ninguém achou o conteúdo difícil e o restante não respondeu a questão. No item da importância da iniciativa, 116 respondentes entendem como importante, um considerou que a iniciativa não era importante, ninguém classificou como indiferente e o restante não respondeu a questão. Por fim, sobre as notas (de zero a dez) dadas à ação, a nota mais baixa foi 05 e a mais alta 10, apontada por 53 respondentes. Dentre as inúmeras sugestões apresentadas pela população, cita-se a inserção de orientações sobre sexualidade, homofobia, violência contra a mulher e a criança, primeiros socorros, saúde da gestante e da

criança, direitos e deveres dos cidadãos, segurança e outros assuntos relacionados a outras secretarias, além da saúde.

Uma das possíveis limitações da pesquisa, foi o curto período de aplicação do questionário em apenas um mês. No entanto, a percepção da população de que os informativos têm uma linguagem facilitada e predominantemente aprendeu, ou lembrou alguma orientação foi importante para ratificar a relevância desse tipo de ação educativa e que o objetivo da ação foi alcançada para essa população.

Além disso, em termos percentuais, 80,9% dos entrevistados viram e leram os adesivos, considerando as 100.000 pessoas estimadas para a utilização diária do transporte coletivo, alcançaria em média 80.000 pessoas/dia com as orientações, mesmo que se considere o número repetido de usuários e as 18 diferentes informações apresentadas. Sendo assim, o custo dos adesivos por usuário de R\$ 0,07 centavos de real, pois não houve custo com a colagem dos adesivos, demonstrando a adesão à proposta pelos funcionários das empresas de ônibus, facilitando a logística e colaborando para o baixo custo.

4. AVALIAÇÃO

A ação “Saúde no Ônibus” mostrou-se uma iniciativa e recursos relevante enquanto ferramenta visual e informativa de educação em saúde de maneira a alcançar um importante número de pessoas à baixo custo. Além disso, o projeto foi uma fonte de aprendizado em um nível intersetorial, visto que o processo de elaboração desses adesivos contou com o empenho de diversos atores trabalharam em equipe: de diferentes cursos de graduação da UFPel, docentes e discentes, de multiprofissionais da área da saúde de diversos setores da Secretaria Municipal de Saúde, para estipular o melhor design, a linguagem mais adequada e triagem dos temas, com vistas a melhorar o acesso às informações de saúde à população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília (DF): Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde, 2012
- BRASIL. Lei No. 8080/90, de 19 de setembro de 1990. Brasília: DF. 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm Acesso em: 27 set. 2017.
- ERDMANN, Alacoque Lorenzini. A importância da publicação científica no contexto acadêmico. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 6, n. 2, 2016.
- FEIJÃO, Alexsandra Rodrigues; GALVÃO, Marli Teresinha Gimenez. Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 8, n. 2, 2016.
- KLEBA, Maria Elisabeth et al. Trilha interpretativa como estratégia de educação em saúde: potencial para o trabalho multiprofissional e intersetorial. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, 2016.
- SCHMIDT, Laila Rotter. Vanguarda, Cartaz e Cinema: Uma aproximação entre a Escola Polonesa e Saul Bass. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 9, p. 412-423, 2016.